

ASSUNTOS

COMUNICAÇÃO

CONSEQUÊNCIAS DO ESPIRITISMO **3**

SERVIÇO

A história de uma mensagem
(27ª parte) **5**

CIÊNCIA

OBRA DE ANDRÉ LUÍZ E
A FÍSICA QUÂNTICA **8**

PANORAMA

CONSIDERAÇÕES SOBRE A ORIGEM E OR-
GANIZAÇÃO POLÍTICA DO "NOSSO LAR"
(Conclusão) **10**

JUVENTUDE

O JOVEM E SEUS PROBLEMAS **14**

EDUCAÇÃO

MEDITAÇÃO SOBRE O ABORTO **15**

OUTROS...

- Conversa Breve
- Kardec Afirma
- A Vida Contínua
- Aprendendo com Chico Xavier
- As lições de Chico Xavier

"INFORMAÇÃO":

é registrada na D.C.D.P. Do D.P.F. sob n. 1702 (Portaria 209/73) - publicada pelo Grupo Espírita "Casa do Caminho" -

Jornalista responsável:

Zancopé Simões (Reg. 10.162) -

Redação:

Rua Souza Caldas, 343 - Fone: (11) 2764-5700

Correspondência:

Cx Postal: 45.307 - Ag. VI. Mariana/São Paulo (SP),

"INFORMAÇÃO" não se responsabiliza pelos conceitos e opiniões emitidos pelos seus entrevistados ou articulistas.

Edição e Impressão:

VAN MOORSEL, ANDRADE & CIA. LTDA.
Rua Souza Caldas, 343 - São Paulo - SP

Kardec Afirma

Em "O LIVRO DOS ESPÍRITOS",
Questões 903.

Há culpa em estudar os defeitos alheios?

Se é com o fito de criticar e divulgar, há muita culpa, porque isso é faltar com a caridade. Se é com intenção de proveito pessoal, evitando-se aqueles defeitos, pode ser útil. Mas não se deve esquecer que a indulgência para com os defeitos alheios é uma das virtudes compreendidas na caridade. Antes de censurar as imperfeições dos outros, vede se não podem fazer o mesmo a vosso respeito. Tratai, pois, de possuir as qualidades contrárias aos defeitos que criticais nos outros. Esse é um meio de vos tornardes superior. Se os censurais por serem avarentos, sede generosos; por serem orgulhosos, sede humildes e modestos; por serem duros, sede dóceis; por agirem com mesquinhez, sede grandes em todas as vossas ações. Em uma palavra, fazei de maneira que não vos possam aplicar aquelas palavras de Jesus: "Vedes um argueiro no olho do vizinho e não vedes uma trave no vosso".

Mensagem da capa

"Conhecendo algum desequilíbrio em andamento, auxilia em silêncio naquilo em que possas cooperar sem alarde, sem referir a ninguém, quanto ao esforço de reajuste que sejas capaz de desenvolver."

Emmanuel



FIRMEZA DA FÉ

Emmanuel

"E os que estão sobre a pedra, estes são os que, ouvindo a palavra, a recebem com alegria; mas, como não têm raiz, apenas crêem por algum tempo, e, na época da tentação, se desviam." - Jesus. (Lucas, 8:13.)

A palavra **“pedra”**, entre nós, costuma simbolizar rigidez e impedimento; no entanto, convém não esquecer que Jesus, de vez em quando, a ela recorria para significar a firmeza. Pedro foi chamado pelo Mestre, certa vez, a **“rocha viva da fé”**.

O Evangelho de Lucas fala-nos daqueles que estão sobre pedra, os quais receberão a palavra com alegria, mas que, por ausência de raiz, caem, fatalmente, na época das tentações.

Não são poucos os que estranham essa promessa de tentações, que, aliás, devem ser consideradas como experiências imprescindíveis.

Na organização doméstica, os pais cuidarão excessivamente dos filhos, em pequeninos, mas a demasia de ternura é imprópria no tempo em que necessitam demonstrar o esforço de si mesmos.

O chefe de serviço ensinará os auxiliares novos com paciência e, depois, exigirá, com justiça, expressões de trabalho próprio.

Reconhecemos, assim, pelo apontamento de Lucas, que nas experiências religiosas não é aconselhável repousar alguém sobre a firmeza espiritual dos outros; enquanto o imprevidente descansa em bases estranhas, provavelmente estará tranqüilo, mas, se não possui raízes de segurança em si mesmo, desviar-se-á nas épocas difíceis, com a finalidade de procurar alicerces alheios.

Tudo convida o homem ao trabalho de seu aperfeiçoamento e iluminação.

Respeitemos a firmeza de fé, onde ela existir, mas não olvidemos a edificação da nossa, para a vitória estável.



CONSEQUÊNCIAS DO ESPIRITISMO

Cleto Brutes

Allan Kardec, ao analisar os vários níveis de compreensão e vivência dos adeptos do Espiritismo, apresenta uma série de consequências para aqueles que, não se limitando apenas a observar os fenômenos, pelo estudo sério, faz da Doutrina Espírita um roteiro de vida.

A religiosidade. A primeira e mais importante consequência é no sentido de desenvolver um sentimento de religiosidade. A medida em que o homem entende que é um Espírito imortal, que está vivendo temporariamente uma experiência num corpo físico, temporal e perecível, passa a dar menos valor às questões transitórias, projetando seus interesses e seus esforços para o progresso espiritual. E, na proporção do progresso que realizar, mais se aproxima de Deus, objetivo principal de toda religião.

A resignação. Ao compreender que as provações da existência são experiências necessárias e impulsionadoras do progresso, o homem passa a se resignar diante das vicissitudes da vida. Ao entender de forma racional e lógica o motivo das dificuldades da vida terrena, o homem não se aflige tanto com as tribulações que a acompanham. Daí, mais coragem nas aflições, mais moderação nos desejos.

A aceitação das perdas. A crença na vida futura o leva a aceitar, sem queixa, nem pesar, uma morte inevitável, como coisa mais de alegrar do que temer, pela certeza do estado que lhe sobrevirá. A compreensão de que a vida não se extingue no túmulo e que os laços que o unem aos entes queridos que o antecederam no retorno ao mundo espiritual não se rompem com a morte, torna mais fácil aceitar as separações. A certeza de um futuro, que temos a faculdade de tornar feliz, a possibilidade de estabelecermos relações com os entes que nos são caros, oferecem ao espírita suprema consolação.

A profilaxia contra o suicídio. Quando compreende que a encarnação é o remédio divino para amenizar as dores da alma, valorizará mais a vida e, por consequência, banirá a idéia de abreviar os dias da existência, porque a ciência espírita ensina que pelo suicídio sempre se perde o que se queria ganhar. O Espiritismo, ao apresentar os próprios suicidas informando a situação dolorosa em que se encontram no outro lado da vida, vem confirmar que pelo suicídio o homem chega a resultados opostos ao que esperava. Ao tentar fugir de um mal, incorrerá em outro muito



pior, mais longo e penoso. Se esperava encontrar-se com os entes queridos, o suicídio é exatamente o obstáculo que o impedirá de revê-los.

A indulgência. Todos são iguais perante Deus e têm o mesmo princípio e a mesma destinação, a felicidade. O erro é um estágio transitório e toda criatura, por mais perversa que possa parecer, na medida dos seus esforços, irá purificar-se. Compreendendo assim, fica mais fácil para o homem sentir indulgência para com os defeitos alheios.

O esquecimento de si mesmo. Quando o homem passa a ver o seu semelhante como um companheiro de jornada, e não um concorrente, torna-se menos egoísta, passando a se ocupar mais com o seu semelhante. A abnegação em favor

do outro, pelo esquecimento de si mesmo, constitucional de grande progresso.

É evidente que a adoção dos princípios espíritas não vai livrar o homem das experiências necessárias ao seu amadurecimento. Conviverá ainda um largo tempo com o fruto da semente equivocada e com suas imperfeições, pois vícios e equívocos, cultivados por muitos séculos, somente serão vencidos com o trabalho no bem, levado a efeito ao longo das encarnações. No entanto, a Doutrina Espírita, o Consolador Prometido por Jesus, torna o homem mais consciente, mais humano e, com a fé racional que desenvolve, transitará pelos caminhos da vida, com mais equilíbrio e com melhor proveito. Por isso, o convite ao estudo sério, regular e contínuo dos seus ensinamentos.

Agora você pode pesquisar números anteriores de **INFORMAÇÃO**,

Ou a **SÉRIE INFORMAÇÃO ESPÍRITA EM VÍDEO** no site

www.revistainformacao.com.br

Caso queira copiar qualquer ou todos os programas da série

INFORMAÇÃO ESPÍRITA no formato DVD, basta acessar o portal

www.dominiopublico.gov.br,

clicando em **vídeo** e documentário, seguindo as demais instruções lá existentes.



Série: A HISTÓRIA DE UMA MENSAGEM
"A Certeza definitiva de que a vida continua"
(27.ª Parte)

A história de hoje nos leva à madrugada de 03 de março de 1982, em São Paulo. Naquele dia, um grupo de jovens retornava de uma discoteca, onde havia ido dançar, quando ao iniciar a ultrapassagem de um cruzamento, teve o veículo que ocupava colhido violentamente por outro que não respeitou o farol vermelho. Todos morreram, alguns na hora, outros após, apesar do socorro. O desespero tomou conta dos familiares. Os pais de uma das vítimas, Lika, na verdade Liane Helena Aneas de Paula, embora católicos, aceitaram ir à Uberaba, MG, tentar notícias com o médium Chico Xavier. Afinal os 19 anos de convívio com a filha, estreitaram os laços entre eles e o irmão dela, visto que a jovem se revelava detentora de uma personalidade que a tornava líder entre os amigos e de excelente conceito entre os professores das escolas que frequentara. Autêntica em suas ações, Liane se fazia a amiga e companheira ideais e, seus pais, entre seus pertences descobriram o lado poético e artístico da filha até então desconhecidos. A ida ao encontro de Chico não foi em vão. Na reunião da noite em que lá chegaram, Liane transmitiu elucidativa e confortadora mensagem aos pais, que redescobriram a partir daí o brilho do sol, a paz, a esperança e a certeza de que a filha não morrerá, apenas mudará de Plano Existencial.

TUDO NORMAL.

"Mãezinha Neusa, tudo corria bem, no que se refere à nossa curta viagem. Estávamos plenamente tranquilos. Marcos e eu conversávamos com a Márcia e com o Alvimar sobre o Dia das Mães que se aproximava no princípio de maio. Inventávamos situações felizes e mentalizávamos a preparação de presentes. Tudo era alegria, quando estourou sobre nós aquilo que me pareceu uma bomba. O resto é muito difícil de contar."

Acidentes são assim. Ocorrem sem aviso prévio. Na descrição de Liane, reconstituindo os instantes que precederam a colisão, percebe-se claramente isto. Os desígnios da Providência Divina, porém, determinam mudanças com hora certa para acontecer. Foi o caso de Liane e seus acompanhantes, de muitos cujas histórias aqui contamos e, certamente, será a nossa também. É preciso entender que a vida física é apenas uma passagem, como diz o Espírito da VERDADE, *"menos que um relâmpago na Eternidade"*.

PERCEPÇÕES AMPLIADAS.

"De minha parte, quis fazer algo, estender mãos amigas aos companheiros e falar, mas o corpo me pareceu máquina obstruída, em todos os agentes da função que lhe é própria. Senti-me vencida e trans-



portada, mas não sabia para onde. Guardava a noção de que estava em mim mesma e que poderia comunicar-me com os que assistiam, entretanto, faltavam-me tudo para expressar-me no lado externo da vida.”

Liane, certamente, refere-se neste ponto de sua mensagem ao socorro que lhe foi prestado e da hospitalização a que foi conduzida. Como se percebe, as restrições impostas pelo corpo alquebrado, não inibiam as percepções de seu Espírito. Em casos desse tipo, a vivacidade percebida tem a ver com compromissos cármicos.

PREPARO.

“No íntimo, o raciocínio estava claro, vigiando... Ouvia palavras e lamentações discretas e sofria não só com as dores que me haviam quebrado, mas também com as picadas de agulhas e outros constrangimentos a que me vi sujeita. Rezei. Rezei muitas vezes, pedindo a Deus me restituísse a existência, contudo, as horas passavam lentas e gradativamente cheguei a conclusão de que o próprio Deus desistia do impossível, porque o meu reerguimento seria impraticável. Tentava reconstituir os pormenores do acidente, mas me encontrava no emaranhado das emoções contraditórias que passaram a me cansar a cabeça. Não se me fazia possível

formular indagações.”

A aparente inconsciência da hospitalizada Liane era apenas impressão. O estado de coma, muitas vezes, restringe-se apenas ao corpo físico. O Espírito percebe tudo o que se passa, fala e geralmente se pensa ao seu redor. A lucidez do transe que assinala nossa passagem certamente tem a ver com contas a serem quitadas de existências passadas.

É PRECISO ESTUDAR.

“Não sei quanto tempo perdurou aquele estado nebuloso, entretanto, chegou um instante em que senti duas mãos acariciando-me o rosto. Não eram mãos comuns. Davam a impressão de luvas finas que me acalmavam. Aquelas mãos deviam calçar essas luvas que não conhecia. Pensei em medicação especial que me fosse ministrada. O fenômeno acontecia independentemente de minha vontade. Em certo momento, eu que nada via senão as figuras de minha própria imaginação, enxerguei um rosto com um sorriso semelhante ao seu. A sensação de paz que me tomou o íntimo precedeu um sono pesado e suave que me separou dos nervos doloridos. Ignorava que isso fosse a morte do corpo...”

Efetivamente o morrer ainda é fenômeno pouco conhecido pela ig-



norante espécie humana.

O Espiritismo tem muito a dizer e, a contribuição deixada pelo médium Chico Xavier também.

Obras como "VOLTEI", do Irmão Jacob, "OBREIROS DA VIDA ETERNA" e "E A VIDA CONTINUA", de André Luiz, além de "O CÉU E O INFERNO" de Allan Kardec, possuem muitos elementos para reflexão.

APRENDIZADO.

“Sei hoje que o organismo espiritual é que nos registram as impressões de vida. E continuo em meu tratamento de recuperação. Se vocês puderem nos auxiliar com ideias de otimismo e fé positiva em Deus, isso representará um passo muito importante em nossas reações por aqui. Rogo-lhes a todos façam isso por nós. Todos estamos submetidos às leis de Deus que estão em toda parte e peço-lhes para nos lembra-

rem na condição de pessoas vivas comuns. Assim conseguiremos a nossa recuperação, de mais perto.”

Dois aspectos importantes podem ser destacados deste trecho da mensagem de Liane. O primeiro, a respeito do perispírito, o corpo espiritual, ainda desconsiderado pelos conhecimentos de grande parte da ciência da Terra, mas que é corpo físico também composto por células, órgãos, estrutura, passíveis de tratamento após o desligamento do corpo físico. O segundo, sobre as Leis de Deus que estão por toda parte, envolvendo toda a Criação, inclusive os seres humanos. Conhecimentos que precisam ser aprofundados e disseminados para que a mente do homem desperte para essa realidade.

A íntegra desta e outras mensagens poderá ser lida no livro "AMOR E SAUDADE", publicado pelo IDEAL.

FAÇA (OU RENOVE) SUA ASSINATURA DE "INFORMAÇÃO"

Envie um cheque nominal ao GRUPO ESPÍRITA "CASA DO CAMINHO", Caixa Postal 45307, Agência Vila Mariana, CEP 04010-970, São Paulo-SP, no valor de R\$ 30,00 e garanta o recebimento por 12 meses de números inéditos da revista.

Preencha o cupom abaixo com os dados pedidos e remeta-nos ao endereço acima indicado.

NOME: _____

ENDEREÇO: _____

CIDADE: _____ ESTADO: _____ CEP: _____ - _____

Nota: Em caso de renovação queira indicar o mês do vencimento de sua assinatura e o número.



OBRA DE ANDRÉ LUIZ E A FÍSICA QUÂNTICA

Carlos A. Baccelli

A obra de André Luiz, através de Chico Xavier, em complemento à Codificação Kardequiana, em vários aspectos, gradativamente, vem mostrando quanto se antecipa às modernas conquistas da Ciência, mormente no campo da Física Quântica.

A partir de *“Nosso Lar”*, em 1943, a nossa concepção de Mundo Espiritual se amplia, consideravelmente, com a revelação da existência de diversas “Esferas Espirituais” que o constituem. Há, inclusive, um estudo muito interessante a respeito, num dos livros editados pela FEB, intitulado *“As Sete Esferas da Terra”*, de Mário Frigeri, todo ele calcado em André Luiz. Aliás, a referida publicação, em grande parte, se baseia ainda em *“Cidade no Além”*, publicado pelo IDE, de Araras-SP, através dos médiuns Chico Xavier e Heigorina Cunha, pelos espíritos André Luiz e Lucius, este último, segundo informação de Chico Xavier, pseudônimo de Camille Flammarion. O que Allan Kardec, genericamente, denomina de Mundo Espiritual e André Luiz de “Esferas Espirituais”, a Física Quântica vem chamando de “Hiperespaço”. Em “Os Mensageiros”, capítulo 15, encontramos, na palavra de Aniceto:

“Há, porém, André, outros mundos sutis, dentro dos mundos grosseiros, maravilhosas esferas que se interpenetram. O olho humano sofre variadas limitações, e todas as lentes físicas reunidas não conseguiriam surpreender o campo da alma, que exige o desenvolvimento das faculdades espirituais,

para tornar-se perceptível. A eletricidade e o magnetismo são duas correntes poderosas que começam a descortinar aos nossos irmãos encarnados alguma coisa dos infinitos potenciais do Invisível, mas ainda é cedo para cogitarmos do êxito completo.”

Nas considerações constantes do livro *“Cidade no Além”*, no capítulo IV, “Localização de ‘Nosso Lar’ – Esferas Espirituais”, nos deparamos com preciosa elucidação: **“O trânsito entre as esferas se faz por maneiras diversas, por ‘estradas de luz’, referidas pelos espíritos como caminhos especiais, destinados a transporte mais importante. Através dos chamados ‘campos de saída’ que são pontos nos quais as duas esferas próximas se tocam. Pelas águas, de se supor as que circundam os continentes” (oceanos).**

Vejamos agora o que transcrevemos da obra intitulada “Hiperespaço”, de Michio Kaku, professor de Física Teórica no City College da Universidade de New York. Graduou-se em Harvard e recebeu o título de doutor em Berkeley: **“Nosso universo, portanto, não estaria sozinho, mas seria um de muitos mundos paralelos possíveis. Seres inteligentes poderiam habitar alguns desses planetas, ignorando por completo a existência de outros.”**

“(…) Normalmente, a vida em cada um desses planos paralelos prossegue independentemente do que se passa nos outros. Em raras ocasiões, no entanto, os planos po-

dem se cruzar e, por um breve momento, rasgar o próprio tecido do espaço, o que abre um buraco – ou passagem – entre esses dois universos. (...) Essas passagens tornam possível a viagem entre esses mundos, como uma ponte cósmica que ligasse dois universos diferentes ou dois pontos do mesmo universo”.

No livro *“Voltei”*, de Irmão Jacob, igualmente psicografado por Chico Xavier (obra de leitura obrigatória para os espíritas!), no capítulo “Incidente em Viagem”, há interessante narrativa que Mário Frigeri sintetiza em “As Sete Esferas da Terra”:

“Havia uma ponte luminosa assinalando a passagem das regiões de treva para as de luz. Um desencarnado do grupo que volitava sob a supervisão e sustentação fluídica de Bezerra de Menezes e do Irmão Andrade, se desequilibrou, ante a visão magnífica da nova região, e, recordando seus antigos deslizos na carne, passou a gritar:

— *Não! Não! Não posso! Eu matei na Terra! Não mereço a luz divina! Sou um assassino, um assassino!*

Quando seus brados ressoaram lúgubres pelas quebradas sombrias abaixo, outras vozes, parecendo provir de malhas de feras ao pé da ponte, esbravejaram, horríveis:

— *Vigiem a ponte! Assassinos não passam! Não passam!”*

Corroborando este rápido estudo, atentemos para a palavra lúcida de Emmanuel, em carta dirigida a César

Burnier, em 2 de abril de 1938, recentemente inserida na obra “Um Amor – Muitas Vidas”, de Jorge Damas Martins, da Editora Lachâtre:

“Não podereis compreender, de pronto, o nosso esforço. Tendes de reconhecer, primeiramente, que o Além não é uma região, e sim um estado imperceptível para a vossa potencialidade sensorial. E entenderéis que igualmente nós somos ainda relativos, sem nenhum característico absoluto, irmãos de vossa posição espiritual, em caminho para as outras realizações e conquistas, como vós outros”. (grifamos)

Em suma, a vasta obra que Emmanuel e André Luiz realizaram através de Chico Xavier, em complemento ao Pentateuco, estão a requisitar de nós, espíritas, uma releitura, à luz das modernas conquistas da Ciência, para que possamos mais bem assimilar as inúmeras informações que contêm, muitas vezes em textos que necessitam ser cotejados entre si, à espera de que disponhamos de maturidade espiritual a fim de compreendê-los em sua profundidade reveladora.

Porque permanecem na superfície da palavra, sem visão mais ampla desta ou daquela abordagem, muitos não conseguem atinar com o caráter progressivo da Doutrina, opondo-se, de maneira sistemática, ao que, por outros autores, encarnados ou desencarnados, lhes soa como novidade ou mesmo contrário aos princípios básicos da Terceira Revelação.

FONTE: Revista “Delfos”, 28



CONSIDERAÇÕES SOBRE A ORIGEM E ORGANIZAÇÃO POLÍTICA DO “NOSSO LAR”

(Conclusão) **Carlos Renato Soares Sebastião**

A administração do **NOSSO LAR** se dá através de um Governador e seis ministros, que contam com 12 Ministros cada um. Não há no livro nenhuma referência quanto a forma com que tais postos são ocupados, nem mesmo se eles são periódicos ou de como é feita sua transmissão. Há apenas a menção de que o então Governador ocupava, na época, tal posto há pouco mais de 114 anos.

Conforme se apura no Capítulo 9 – “Problema de Alimentação”, a Governadoria nem sempre encontrou situação tranquila diante dos governados, sendo que em determinado momento houve uma espécie de revolta que durou alguns anos até que a ordem se estabelecesse novamente.

Essa revolta se deu em razão do Governador ter atenuado todas as expressões de vida que fizessem os habitantes do **NOSSO LAR** recordar os fenômenos materiais. O maior problema se deu com relação a alimentação.

Conforme Lísias contou a André Luiz, aproximadamente um século antes da estadia do autor da obra em tal colônia, portanto pouco tempo depois do Governador ter assumido o posto, muitos recém-chegados à cidade espiritual duplicavam suas exigências e criavam dificuldades de adaptação as leis da simplicidade.

Diante dessa situação preocupante, que aqui na esfera carnal talvez pudesse gerar uma revolução, instabilidade política e até o já explicado “estado de natureza”, o Governador adotou providências justas e procurou dotar os habitantes do **NOSSO LAR** de evidências técnicas capazes de convencer a todos da necessidade de tais medidas.

Obviamente isso não foi da noite para o dia e nem muito simples. Diversas vezes o Ministério do Auxílio esteve superlotado de

enfermos alegando deficiência alimentar. Entretanto, como já dissemos acima, talvez em razão da realidade espiritual diversa da que temos em nossa esfera carnal e da forma respeitosa e coerente com que as coisas foram tratadas, com o tempo tudo se acalmou e voltou ao estado normal das coisas.

Isso tudo exemplifica e demonstra claramente o que buscamos ressaltar através desse trabalho que é a necessidade do poder soberano do Estado, atuando de forma justa e com equidade entre todos, o que ainda não tivemos notícia de ter ocorrido entre os Estados visíveis da Terra.

Diante disso, entendo que somente após uma maior amplitude da consciência moral e espiritual, tornando claros os princípios da imortalidade do espírito; comunicabilidade; reencarnação; comunicação e, pluralidade, será possível vivenciarmos nas esferas carnis as mesmas realidades expostas em **NOSSO LAR**, sob o ponto de vista da formação e organização estatal. Ao contrário do que ocorre na esfera carnal, os ocupantes dos postos de governo em **NOSSO LAR** atuam sempre em benefício da coletividade, buscando facilitar o trilhar de cada um na evolução espiritual e não em busca de benefícios próprios ou de saciar os desejos e as vaidades pessoais.

A Ministra Veneranda, por exemplo, conforme narrado por Narcisa (enfermeira colega de André Luiz) no Capítulo 32 – “Notícias de Veneranda” já teve a possibilidade de encontrar Jesus nas Esferas Resplandecentes e vive intimamente em zonas muito superiores ao **NOSSO LAR**. No entanto, se mantém na Colônia por puro espírito de amor e sacrifício e busca esquivar-se quando tentam ressaltar esses fatos notórios já vividos e protago-



nizados por ela.

O que vemos entre os ocupantes de cargos de governo aqui na esfera carnal é justamente o contrário. Quando, esporadicamente, são criadas coisas que beneficiam o povo de um modo geral, os governantes se acotovelam para tentar demonstrar quem é o verdadeiro responsável por tal medida, justamente para que possam ser aclamados pela multidão e considerados bons políticos em profunda demonstração de vaidade e espírito egoísta.

PROPRIEDADE PRIVADA EM NOSSO LAR

O Estado brasileiro, por exemplo, busca, através de sua Constituição, ressaltar a proteção dos direitos individuais, ampliar os direitos trabalhistas, proteger garantias individuais e coletivas.

Esses intuitos classificam, ao menos em tese, o nosso país como um Estado Liberal, o qual garante a igualdade e a liberdade a todos os cidadãos e proporciona o mínimo possível de intervenção estatal na economia particular, impulsionando cada cidadão a sua busca individual pelas melhores condições de vida.

Embora todos os em **NOSSO LAR** gozem de plenos direitos individuais e todas manifestações sejam respeitadas, o que chama atenção para nosso estudo diz respeito a propriedade privada.

Num Estado liberal a propriedade é o direito que a pessoa física ou jurídica tem, dentro dos limites normativos, de usar, gozar e dispor de um bem e de reivindicá-lo de quem injustamente o detenha.

Reduzindo-se a propriedade apenas aos seus elementos e classificando-os temos os direitos de:

a) Usar: tirar da coisa todos os serviços

que pode prestar, sem que haja modificação em sua substância;

b) Gozar: percepção dos frutos oriundos da coisa e na utilização de seus produtos, ou seja, o direito de explorá-la economicamente;

c) Dispor: alienar a coisa a título oneroso ou gratuito, abrangendo ainda o direito de consumi-la;

d) Reivindicar: mover ação para obter a coisa de quem injustamente a detenha.

Em **NOSSO LAR**, porém, conforme as explicações de Laura (mãe de Lísias), no Capítulo 21 – “Continuando a Palestra”, a propriedade difere um pouco da que temos contato aqui na esfera carnal.

Os elementos da propriedade em **NOSSO LAR** são restritos, pois por lá as construções em geral representam patrimônio comum sob controle da Governadoria. No entanto, cada família espiritual pode conquistar um lar através do “pagamento” de trinta mil bônus-hora.

A primeira conclusão que tiramos dessa colocação é que todos os moradores da Colônia Espiritual têm moradia garantida e que, caso queiram, **PODEM** adquirir **UM** lar. Ou seja, a administração do **NOSSO LAR** garante que todos terão acesso as necessidades básicas de habitação com o devido conforto. Porém, cada família pode adquirir uma casa com, talvez, melhores condições.

Ressalte-se o fato de cada família poder adquirir uma única residência e que o preço fixo seja trinta mil bônus-hora, ou seja, tal medida livra os habitantes do **NOSSO LAR** de eventuais especulações imobiliárias, bem como de exploração daqueles que adquiriram mais de uma propriedade. Assim, o único elemento da propriedade carnal que está presente na Colônia Espiritual é o direito de usar a coisa. Pois:



a) Gozar é impossível tendo em vista que as propriedades não geram frutos ou produtos, pois sua finalidade exclusiva é a moradia familiar;

b) Dispor também não me parece algo possível em **NOSSO LAR**, pois em primeiro lugar as propriedades por lá têm valor fixo, o que inviabiliza a livre concorrência e a especulação imobiliária, segundo porque como a finalidade é apenas de moradia, uma vez adquirida, se transmite por herança a medida que o indivíduo reencarne na Terra;

c) Reivindicar é desnecessário, pois não creio ser possível haver detenção injusta por parte de alguém em razão de haver moradia garantida a todos em **NOSSO LAR**.

SEMELHANÇA ENTRE O SISTEMA DO NOSSO LAR E O SOCIALISMO

Dessa forma, analisando a organização econômica de **NOSSO LAR**, podemos traçar um certo paralelo com o que ficou conhecido como socialismo utópico, exposto na obra “Manifesto Comunista” de Marx e Engels.

A proposta de tal obra era resolver os conflitos existentes entre as classes de trabalhadores e patronais, que foi extremamente agravada no século XX e chegou a preocupar a estabilidade dos governos democráticos.

A revolução russa ocorrida em 1918, inspirada no Manifesto Comunista, propunha, entre outras coisas:

- a) destruição da sociedade burguesa (liberalismo);
- b) abolição da propriedade privada;
- c) nacionalização das fontes de produção;
- e,
- d) instauração da ditadura do proletariado.

Importante ressaltar que no início a intenção do comunismo era aos poucos extinguir o Estado. No entanto, conforme já amplamente relatado acima, tal resultado é impossível de ser alcançado com sucesso, principalmente porque ainda vivemos sob a égide do egoísmo.

Com o passar do tempo, foi ficando claro que era impossível a extinção do Estado, até que a tal transitoriedade foi cancelada, criando uma ditadura clássica, que negou totalmente os ideais marxistas, restringindo-os apenas ao campo da utopia, afastando-se, conseqüentemente, em definitivo da forma com que o **NOSSO LAR** é administrado.

Ou seja, fica clara a semelhança entre o **socialismo utópico de Marx** e a realidade do **NOSSO LAR**, permitindo-nos concluir uma forte ligação entre socialismo e espiritismo.

No entanto, o que vimos na prática carnal é que jamais fora colocado em uso o que Marx idealizou, justamente por faltar aos seres encarnados um elemento essencial que é a consciência.

O que vimos nos casos de tentativa de implantação do socialismo entre os Estados que temos conhecimento, sempre foi mais uma forma de manipulação e exploração do povo por uma minoria. Ademais, o próprio povo ainda não possui o grau de maturidade e sabedoria suficiente para viver numa realidade dessas, justamente por lhe faltarem os princípios básicos espirituais.

Aliás, nesse sentido já nos ensinou Freitas Nobre, ao escrever a introdução da tradução do livro de Leon Denis, “*Socialismo e Espiritismo*”, conforme transcrição a seguir: “*Espiritismo e Socialismo estão unidos por laços estreitos, visto que o primeiro oferece ao segundo o que lhe*



falta a mais, isto é, o elemento de sabedoria, de justiça, de ponderação, as altas verdades e o nobre ideal sem o qual este último corre o risco de permanecer impotente ou de mergulhar na escuridão da anarquia.”

POR FIM...

Fica evidente que o presente estudo não esgota o tema, mas acredito que para um primeiro momento a proposta de criar um paralelo entre a realidade jurídica do **NOSSO LAR** e a que encontramos na esfera carnal foi atendida.

Creio ter deixado claro que, embora ambas as realidades prescindam de um governo, de regras, de fiscalização e etc, o que as diferencia é justamente o nível de consciência que encontramos em cada uma.

Atualmente é impensável, para as realidades mais próximas à nossa, uma sociedade que não tenha governo. Até mesmo Allan Kardec, em “Obras Póstumas” dispõe que *“em nenhum tempo ou nação, os povos dispensaram chefes, ainda mesmo no estado de selvageria.”*

A justificativa do codificador para a necessidade de um Estado soberano é semelhante a ensinada por Thomas Hobbes e que fora adotada no presente trabalho, sobretudo porque segundo Kardec *“há sempre incapazes que precisam ser dirigidos, fracos que reclamam proteção, paixões a combater...”*

Talvez em planos mais elevados, onde quem sabe os governantes do **NOSSO LAR** poderiam estar habitando, não haja essa necessidade toda de pactos e etc.

Porém, isso ainda é uma realidade um tanto quanto distante da maioria aqui de nosso convívio, razão pelas quais obras

como essa de André Luiz se tornam fundamentais para a maior compreensão e preparo para os inevitáveis momentos pós-desencarne que todos atravessarão cedo ou tarde.

Acredito que o estudo da doutrina espírita, bem como a sua prática no dia-a-dia proporcione uma maior compreensão de valores como justiça e ponderação, que entre os encarnados é tão comum vermos confusões a respeito. Considero que ter os princípios espirituais claros na mente seja o grande divisor de águas desse nível de consciência exigido.

A justiça, por exemplo, muitas vezes é tratada ainda com uma condição de vingança e não como algo natural na escala evolutiva de cada ser.

Por isso, talvez até para tomar a presente análise ainda um pouco mais complexa, eu concluiria que a caminhada espiritual como um todo tem fortes semelhanças com um Estado Liberal, onde o que conta é a busca individual de cada ser pela sua evolução através da caridade, conforme ensinado por Allan Kardec.

Por outro lado, ao menos nas colônias espirituais mais próximas da esfera carnal, onde o nível de consciência é superior a dos encarnados, mas ainda distante do ideal, o que encontramos são seres vivendo dentro de uma realidade muito próxima do que foi idealizado por Marx no século XIX.

Essas duas análises ficarão para uma outra abordagem, restando por hora apenas essa conclusão de que em **NOSSO LAR** o que vimos é um sistema que certamente inspirou estudiosos carnis, dada a sua semelhança teórica, mas que tem como diferencial a consciência e o conhecimento por parte de toda a população dos princípios espirituais.



O JOVEM E SEUS PROBLEMAS

NECESSIDADE DE RECONCILIAÇÃO

Há vários anos atrás, eu tive um atrito com uma pessoa da família. Nunca mais nos falamos. Na verdade, nos evitamos. Hoje, passados muitos anos, refletindo sobre essa situação, acho que é uma coisa ridícula, que nós podemos fazer as pazes e conviver como pessoas civilizadas. Acho que nós dois erramos na época, eu achava que só ela tinha errado. Mas não sei o que ela pensa. Quero me aproximar, mas não sei como fazer (Anônima)

Não há dúvida de que esta é uma boa oportunidade para vocês se reconciliarem. Isso seria maravilhoso para as duas e para a família. Vai dar alegria para muita gente. Por isso, você deve tomar essa iniciativa, independente do que ela pensa. Na maior parte das vezes, o tempo é o melhor remédio para as feridas da alma. Tudo indica que aquela inimizade já passou e hoje o que deve existir é um certo receio das duas de se aproximarem, porque uma não sabe o que a outra está pensando ou como a outra vai reagir diante da proposta de reconciliação. Não há necessidade

de você estudar muito a situação. Às vezes, a oportunidade é única. Considere que pode surgir algum outro problema que venha servir de entrave. Logo, você deve aproveitar a ocasião, o mais rápido possível. Se quiser de fortalecer para esse encontro faça alguma leitura construtiva e uma leitura muito oportuna para esse caso é a de **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, no capítulo “Amar os Inimigos”.

Ali, com certeza, você vai encontrar uma excelente fonte de inspiração, que vai ajudá-la muito nessa questão, gerando-lhe forças e disposição. Kardec explana muito bem o problema e, entre as recomendações, que concluiu das palavras de Jesus, ele coloca que nunca devemos pôr obstáculos à reconciliação. Logo, se você chegou a essa conclusão, não perca tempo, mas faça isso com equilíbrio e moderação, porque o equilíbrio é a base do bom entendimento. Se a pessoa não aceitar a proposta de reconciliação, não se aborreça por isso. Sinta que você fez o que deveria fazer, de modo que o mais importante é que você se reconcilie primeiro consigo mesma, e possa continuar vivendo em paz com sua consciência.



MEDITAÇÃO SOBRE O ABORTO

José Gaido

Destacamos para os nossos leitores trechos nos quais sempre é bom meditar.

(...) Os legisladores, solicitados a redigir leis que garantam a segurança da criança em idade fetal, determinaram que ela não poderia ser alijada, voluntariamente, do ventre materno antes do nascimento, exceto quando se tornasse risco de vida para a mãe (aborto terapêutico).

Na pergunta 360 de O LIVRO DOS ESPÍRITOS encontramos:

É racional ter pelo feto o mesmo respeito que se tem pelo corpo de uma criança que tivesse vivido? “Em tudo isto vede a vontade de DEUS e a Sua obra, e não trateis levemente as coisas que deveis respeitar. Por que não respeitar as obras da Criação que às vezes são incompletas pela vontade do Criador? Isso pertence aos Seus desígnios, que ninguém é chamado a julgar.”

É de se lembrar que a Organização das Nações Unidas, na Declaração dos Direitos da Criança, consagrou o direito à vida, desde a concepção, estabelecendo cuidados especiais e proteção jurídica antes e após o nascimento.

O feto, tendo vida própria, é um Ser autônomo, não cabendo, portanto, o argumento de que a gestante é

quem decide “porque ele é parte de seu corpo”. Seu sangue não se mistura com o da mãe e no 25.º dia de existência seu coração já bate independentemente.

Nossa legislação (Código Penal, artigo 128) admite o aborto, quando praticado por médicos, com o intuito de salvar a vida da mãe como também em casos de estupros, desde que obtido o consentimento da gestante ou, quando ela for legalmente incapaz, com autorização de seu representante.

Neste último caso, declara que a mãe é constrangida a aceitar uma gravidez indesejável por não ter sido previamente programada, e por não ser o fruto do desejo dos pais, nem ter sido a criança concebida através do afeto, da simpatia, do amor entre eles.

Determina, contudo, o Código Penal que em ambas as circunstâncias a mãe poderia optar pela manutenção do feto ou pelo aborto.

Mesmo em relação ao aborto por estupro, somos de parecer que os espíritas deveriam condená-lo, pois, embora muito delicada, para a mãe e sua família essa situação, ao espírito deveria ser preservado o direito ao nascimento, não importando a forma pela qual a gravidez ocorra.

A ciência médica nos revela que quem recusa o filho, passa a sofrer perturbações de ordem física e



psíquica, tais como: risco de vida provocado por infecção do aparelho genital, propensão para o câncer, esterilidade, além do trauma de ter rejeitado uma vida que teve início em seu próprio ser.

Além do mais, a mulher, por sua natureza, traz em si o instinto maternal, que se aprofunda durante a gravidez, culminando com o nascimento do seu filho. Esse Amor a torna forte e cresce ao tomar, em seus braços, esse ser que é totalmente dependente de seu desvelo e de sua ternura.

Sabemos que o nosso retorno é programado por decisões superiores que escapam, muitas vezes à nossa vontade, pois quase sempre desejamos que as coisas aconteçam conforme a nossa própria inclinação, e a ela imprimimos preconceitos sociais e individuais, geralmente criados pelo nosso egoísmo.

Deveríamos nos colocar no lugar do feto que, de todos, é o que mais sofre. Vê sua reencarnação impedida e frustradas as possibilidades de convívio com os seres amados e de crescer espiritualmente.

Defender as crianças, desde a concepção, é respeitar as Leis de DEUS e aproximar Dele, mais ainda, o Código dos homens.

Asseveramos que a revolta da família, nesses casos, embora compreensível não deva ser dirigida

contra a criança.

Então, em conformidade com as leis morais e cristãs e em nome do direito à vida e à justiça, propomos que seja abolida do Código Penal (artigo 128) a permissão para a prática do aborto nos casos de estupros, pois, acima dos preconceitos, devem ser garantidos os direitos humanos, que incluem o feto a partir da sua concepção.

Sugerimos mais, que se criem, em todo o país, organismos especializados, sobretudo pelos Centros Espíritas e pelas Entidades religiosas, capazes de dar à família e à mãe estuprada acompanhamento psicológico e social, a fim de serem esclarecidos sobre a importância de essa criança vir ao mundo.

Pedimos também o apoio dos órgãos governamentais especializados para se vencerem as barreiras do preconceito que nós mesmos criamos e para superarmos pela compreensão a revolta gerada pela violência do ato do estupro, que faz da criança uma vítima inocente, que, se pudesse optar, quereria renascer de um ato de amor.

E assim, como os nossos pais, um dia, aceitaram com alegria o nosso nascimento, vamos trabalhar auxiliando e apoiando as mães para que elas possam garantir e proteger a sobrevivência de seus filhos.